

# **RAÍZES DE RESILIÊNCIA - CULTURA, SUSTENTABILIDADE E VIDA NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS: APRENDER PARA PRESERVAR E VALORIZAR**



Fernando O'Grady Cabral Junior

# SUMÁRIO

- 1** Introdução
- 2** O que são comunidades quilombolas?
- 3** Sustentabilidade e respeito à natureza
- 4** Tradições e cultura
- 5** A importância da comunidade
- 6** Educação e transmissão de saberes
- 7** Desafios e resistência
- 8** Exemplo de vida: a Comunidade de Banguelas

# BEM-VINDOS À NOSSA CARTILHA

As comunidades quilombolas do Brasil são guardiãs de uma importante história, cultura e modos de vida que resistiram ao longo dos séculos. Com raízes na luta por liberdade e na busca por um espaço próprio, essas comunidades preservam tradições que são espelho da resiliência e a sabedoria de seus ancestrais.

Com base nisso, este material tem como objetivo apresentar os principais aspectos que moldam a vida nas comunidades quilombolas.



Assim, esta cartilha foi elaborada para ser uma ferramenta educativa para membros das próprias comunidades e para aqueles que desejam aprender mais sobre essa parte da história.

# QUEM SÃO OS QUILOMBOLAS?

As comunidades quilombolas são formadas por descendentes de africanos escravizados que fugiram da escravidão e criaram seus próprios territórios, chamados de quilombos. Esses grupos se estabeleceram em áreas isoladas, onde puderam viver em liberdade, preservar suas tradições e construir uma nova vida.



As origens dos quilombos remontam ao período colonial, quando o Brasil ainda era uma colônia de Portugal. Durante esse tempo, milhares de africanos foram trazidos ao país para trabalhar como escravos.

Em busca de liberdade, muitos desses africanos fugiam das fazendas e engenhos e se refugiavam em áreas afastadas, formando comunidades autossustentáveis.

# QUEM SÃO OS QUILOMBOLAS?

Essas comunidades desenvolveram uma rica cultura, baseada em tradições africanas, que se misturaram com influências indígenas e europeias ao longo dos anos.

Os quilombolas preservaram suas próprias formas de organização social, religião, danças, músicas e culinária, contribuindo para a diversidade cultural do Brasil.



Hoje, as comunidades quilombolas contribuem na preservação da cultura e do meio ambiente. Pois, elas mantêm vivas tradições ancestrais e promovem práticas sustentáveis que respeitam a natureza e garantem a sobrevivência das futuras gerações.

Além do mais, as comunidades quilombolas lutam por seus direitos e pelo reconhecimento de seus territórios, garantindo que sua história e cultura continuem a ser valorizadas e protegidas.

# VIVENDO EM HARMONIA COM A TERRA

As comunidades quilombolas sempre souberam que a terra é mais do que um simples recurso. Ela é a base de sua vida e cultura. Por isso, vivem em harmonia com a natureza, adotando práticas que respeitam e preservam o meio ambiente.



A agricultura familiar é um exemplo importante, em que os quilombolas cultivam alimentos de forma orgânica, sem o uso de agrotóxicos, valorizando o solo e mantendo-o fértil para as próximas gerações. O plantio é feito de maneira tradicional, respeitando os ciclos naturais e garantindo alimentos saudáveis para a comunidade.

# VIVENDO EM HARMONIA COM A TERRA

Além da agricultura, os quilombolas utilizam os recursos naturais de forma consciente. Frutos são coletados das florestas com cuidado, e a pesca é realizada de maneira artesanal, sem prejudicar os rios e a fauna aquática. Eles entendem que cada elemento da natureza tem seu valor e precisa ser protegido.



A preservação das florestas também é importante para os quilombolas. Eles sabem que as matas são essenciais para a manutenção do clima, a proteção dos rios e a garantia de alimentos e remédios naturais. Por isso, manejam o solo e os recursos florestais com respeito, garantindo que sua terra continue viva e próspera para os que virão depois.



## A CULTURA QUE NOS UNE

A cultura das comunidades quilombolas é cheia de tradições que passam de geração em geração. As danças, festas e músicas são formas de celebração e maneiras de manter viva a história e os saberes ancestrais.

Uma das tradições mais conhecidas é a roda de samba, onde todos se reúnem para cantar e dançar ao som de tambores e outros instrumentos. A música é alegre, cheia de ritmo, e a dança envolve todos, dos mais jovens aos mais velhos, criando um forte senso de comunidade e pertencimento.



# A CULTURA QUE NOS UNE

As festas juninas são outro momento especial, onde a comunidade celebra com quadrilhas, fogueiras e comidas típicas. Essas festas são formas de reafirmar a identidade cultural quilombola, trazendo à tona a importância dos costumes e das tradições.



Outra questão é que oralidade tem um papel necessário na preservação da cultura quilombola. As histórias dos antepassados, os ensinamentos e os conhecimentos sobre a natureza e a vida são transmitidos de boca em boca, de pais para filhos.

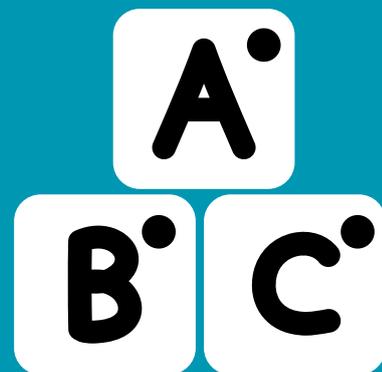
Essa tradição de contar histórias mantém a memória viva, assegurando que as novas gerações conheçam suas raízes e saibam a importância de sua herança cultural.



# APRENDER E ENSINAR: A EDUCAÇÃO QUILOMBOLA

Nas comunidades quilombolas, a educação é passada de geração em geração. A educação informal, onde pais, avós e outros membros mais velhos da comunidade ensinam os mais jovens, é uma parte desse processo.

Eles compartilham suas experiências sobre a terra, as plantas, os costumes e as histórias dos antepassados, garantindo que a cultura quilombola continue viva e forte.

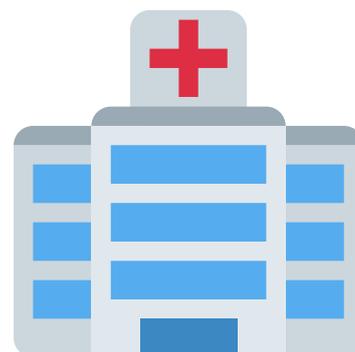
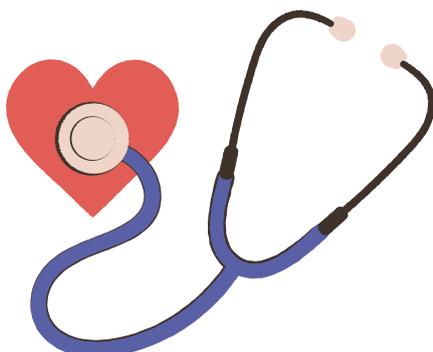
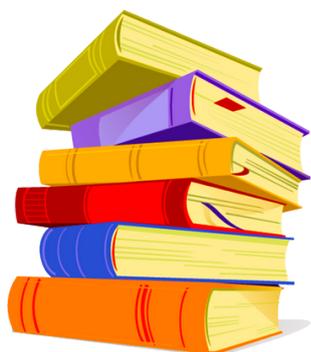


# ENFRENTANDO OS DESAFIOS COM CORAGEM

Porém, as comunidades quilombolas enfrentam muitos desafios na busca por justiça e dignidade.

A luta pela terra, que já dura séculos, ainda é uma das batalhas mais difíceis. Muitos quilombolas ainda lutam para garantir o direito de viver em suas terras ancestrais, enfrentando ameaças de desapropriação e violência.

Além disso, o acesso a direitos básicos como educação, saúde e infraestrutura é limitado, especialmente em áreas mais isoladas.



Outro problema é a preservação da identidade cultural. A pressão da modernidade e a falta de reconhecimento colocam em risco as tradições e saberes que são a base da vida quilombola.



Há também o medo da "escravidão moderna," uma preocupação real de que as mesmas forças opressoras do passado possam se manifestar de novas maneiras, ameaçando sua autonomia.

# BANGUELAS: UM EXEMPLO DE SUSTENTABILIDADE E TRADIÇÃO

A comunidade de Banguelas, localizada em Prainha (PA), é um grupo de quilombolas que tem preservado, ao longo de gerações, uma maneira de viver que respeita a natureza e mantém vivas as tradições culturais que foram passadas pelos seus antepassados.

Uma das práticas mais marcantes em Banguelas é a produção de farinha de mandioca, atividade que sustenta as famílias e preserva técnicas tradicionais de cultivo e preparo.



Fonte: Autoria própria (2023).

O processo é realizado de forma coletiva, envolvendo toda a comunidade, desde o plantio até a colheita e produção final.

A mandioca é cultivada em roçados preparados com cuidado, utilizando técnicas de manejo sustentável que evitam o esgotamento do solo e a degradação ambiental.

# ENFRENTANDO OS DESAFIOS COM CORAGEM

A comunidade de Banguelas se destaca pela sua rica cultura e tradições, em que a religiosidade é um elemento presente na vida dos moradores;

As festas juninas, que incluem danças, músicas e comidas típicas, são momentos de união e celebração cultural dos quilombolas.



Como já citado, a floresta e os rios ao redor da comunidade são altamente preservados.



Fonte: Autoria própria (2023).

# ENFRENTANDO OS DESAFIOS COM CORAGEM

A comunidade pratica o extrativismo de forma consciente, utilizando apenas o que é necessário para sua subsistência. A caça, a pesca e a coleta de frutos são realizadas de maneira que não comprometem o equilíbrio ecológico da região. A floresta e os rios ao redor da comunidade são preservados. A floresta e os rios ao redor da comunidade são preservados.



Fonte: Aatoria própria (2023).



Fonte: Aatoria própria (2023).

# **RAÍZES DE RESILIÊNCIA - CULTURA, SUSTENTABILIDADE E VIDA NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS: APRENDER PARA PRESERVAR E VALORIZAR**



---

Fernando O'Grady Cabral Junior

